

ESTIGMA DA PROSTITUIÇÃO NO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS VERSUS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Gilson Kohler¹
Sara Massuqueto²

RESUMO

O objetivo neste trabalho foi contextualizar a relação do uso e do abuso de substâncias psicoativas com a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) na prostituição. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura. Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte pergunta: qual a relação entre a prostituição, o uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas e o contágio por doenças sexualmente transmissíveis? Após avaliar e sintetizar os resultados, concluiu-se que as prostitutas iniciaram sua vida na prostituição muito cedo. O contato com as substâncias psicoativas ocorreu sucessivamente nas ruas ou em lugares fechados (boates e casas de shows), e isso fez com que elas se tornassem dependentes. Sob o uso principalmente do álcool, ficam suscetíveis a realizar a prática sexual sem prevenção e contrair ou transmitir uma DST a seus parceiros.

Palavras-chave: Dependente de substância psicoativa. Prostituição. Doenças sexualmente transmissíveis.

1 INTRODUÇÃO

Toda droga é uma substância que, se introduzida no organismo vivo, modifica suas funções. Podem também atenuar o sofrimento psíquico ou proporcionar prazer, ainda que artificial e temporário. Em nossa sociedade, o uso das substâncias químicas é ainda percebido como algo marginal, e o usuário apresenta-se como alguém que possui ambiguidade em seu caráter (ALVAREZ et al., 2012; BRASIL, 2003).

As substâncias ilícitas ameaçam a estabilidade das estruturas da humanidade: os valores políticos, econômicos, sociais e culturais da sociedade. As drogas levam o usuário a uma dependência, a um desejo compulsivo de usá-las e, ao mesmo tempo, provocam sérios problemas orgânicos durante a abstinência (MORAIS, 2005).

O dependente químico é um doente e necessita de tratamento, em razão de que a tendência é que ele aumente a dose da substância química na tentativa de sentir efeitos cada vez mais intensos. O dependente faz uso da substância em momentos de alegria ou de tristeza, e, muitas vezes, apresenta comportamento violento, irritabilidade e tremores. Esses efeitos provocam medo, paranoia e alucinações, que desencadeiam as situações de agressividade (GALLINA, 2006).

Para o dependente químico, o uso refere-se à fuga, ao desamparo e aos danos no convívio social, associados a perdas de autoestima, sentimentos de menos valia e carência afetiva. O dependente carrega dor, carência de referenciais seguros e falta de suportes identificatórios (FRANCO; FIGUEIREDO, 2004).

É na adolescência que ocorre a descoberta da sexualidade. Os indivíduos que vivem nas ruas se tornam ainda mais vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis em razão de que utilizam o próprio corpo para sobreviver e, para aguentar a violência, fazem uso das drogas e expõem-se a relações desprotegidas (NUNES; ANDRADE, 2009).

O uso de substâncias psicoativas é crescente e motivado por situações carregadas de afeto, pela tentativa de maximizar o prazer ou de amenizar a dor. Os usuários de drogas injetáveis perdem o bom senso ao não se proteger contra a contaminação do vírus HIV e, conseqüentemente, esse risco é expandido pela transmissão sexual. Nesse contexto, há

¹ Pós-graduado em Dependência Química pela Faculdade Campo Real; Graduado em Enfermagem pela Faculdade Guairacá; gilson_koh@yahoo.com.br

² Pós-graduada em Saúde da Família pela Faculdade Guairacá; Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Centro-Oeste; sarinhamassuqueto@yahoo.com.br

outras doenças sexualmente transmissíveis oportunistas que são contraídas e transmitidas aos parceiros pelas relações sexuais sem proteção (FRANCO; FIGUEIREDO, 2004).

Em relação à saúde pública, as tendências atuais da epidemiologia do uso de substâncias psicoativas indicam uma mudança no perfil dos dependentes químicos. Dessa forma, os dependentes requerem acolhimento e tratamento mais complexo, com abordagem multiprofissional e interdisciplinar em serviços ainda pouco estruturados no atendimento (RODRIGUES et al., 2012).

Entre a vulnerabilidade que culmina com a dependência psíquica, o surgimento das co-morbidades ocorre em razão do uso associado de várias drogas. Com isso, os prejuízos secundários ao processo de drogadição estão ligados às patologias crônicas como hipertensão, diabetes, cardiopatias e gastrites, aos danos físicos pulmonares, ao HIV/AIDS, às hepatites e à mortalidade (FRANCO; FIGUEIREDO, 2004; VARGAS; OLIVEIRA; ARAÚJO, 2009).

Esta pesquisa justifica-se em levantar dados de pesquisas já publicadas, correlacionando a prostituição com a dependência de substância psicoativa e com as doenças sexualmente transmissíveis. Diante do exposto, neste artigo de revisão integrativa tem-se como objetivo contextualizar na literatura a relação do uso de substâncias psicoativas e a contaminação por DSTs na prostituição.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada tendo como método o estudo de revisão integrativa. Esse método permite localizar, avaliar e sintetizar os resultados e as evidências disponíveis em artigos de campo publicados, com vistas à sua incorporação na prática. Desenvolve-se em cinco fases: formulação do problema, coleta, avaliação, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte pergunta: qual a relação entre a prostituição, o uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas e o contágio por doenças sexualmente transmissíveis?

Em fevereiro de 2014, realizou-se a busca das publicações indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Optou-se por essas bases de dados em razão de que elas atingem as referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e incluem periódicos conceituados na área da saúde. Foram utilizados três descritores: dependente de substância psicoativa, prostituição e doenças sexualmente transmissíveis.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, textos completos disponíveis *on-line*, artigos originais disponíveis nas referidas bases de dados e artigos publicados no período de 2001 a 2013. Foram excluídos da pesquisa as teses, as dissertações e os artigos que não estavam relacionados com a questão norteadora ou que não atendiam aos critérios de inclusão.

Na pesquisa por artigos, foram localizadas 20 publicações nos bancos de dados; destas, 11 foram descartadas por se tratarem de revisão de literatura ou por não abordarem a temática desta pesquisa. Assim, nove artigos foram utilizados para a realização desta pesquisa. Após a seleção e leitura dos artigos, realizou-se a coleta, a categorização por temática e a análise dos dados.

A formulação das categorias temáticas emergiu por meio dos dados presentes nos artigos, obtidos por meio da leitura dos artigos que abordavam a temática proposta. Assim, formaram-se se quatro categorias: prostituição e suas interfaces, uso do preservativo: uma preocupação para a prevenção de DSTs, correlação do uso de substância psicoativa e a prostituição e papel da equipe multiprofissional em orientar e minimizar o impacto à saúde pública.

3 DISCUSSÃO

Com o crescente interesse no tema, estudos estão sendo realizado entre os pesquisadores para entender a dinâmica do uso e do abuso das substâncias psicoativas associados à prostituição e ao contágio por DSTs. Entretanto, nos estudos utilizados neste trabalho, observou-se que 88,90% deles foram realizados pelos pesquisadores doutores e mestres enquanto apenas 11,10% foram realizados por especialistas. Atualmente, nota-se que os pesquisadores brasileiros tendem a se especializar, garantindo a qualidade das contribuições para as Ciências da Saúde.

Condizente com o resultado encontrado, os dados referentes à profissão do primeiro autor demonstram que 55,56% dos pesquisadores atuam na docência com dedicação exclusiva em universidades; 33,33% atuam como enfermeiros em repartições públicas e privadas; e 11,11% são discentes de doutorado em instituições públicas de ensino.

Entre os estudos que compuseram esta pesquisa, a Revista Brasileira de Enfermagem e a Revista de Saúde Pública obtiveram, juntas, 44,44% de publicações relacionadas ao tema proposto por esta investigação. Os periódicos Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem, Enfermagem em Foco, Psicologia: reflexão e crítica e Saúde e Sociedade totalizaram, juntas, 55,55% dos artigos publicados.

Tabela 1 – Percentual dos artigos publicados referente ao primeiro autor dos artigos

Titulação	N.	Percentual (%)
Doutor	4	44,45
Mestre	4	44,45
Especialista	1	11,10
Total	9	100
Profissão	N.	Percentual (%)
Docente	5	55,56
Enfermeiro	3	33,33
Discente	1	11,11
Total	9	100
Nome do Periódico	N.	Percentual (%)
Revista Brasileira de Enfermagem	2	22,22
Revista de Saúde Pública	2	22,22
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	1	11,11
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	11,11
Enfermagem em Foco	1	11,11
Psicologia: reflexão e crítica	1	11,11
Saúde e Sociedade	1	11,11
Total	9	100

Fonte: os autores.

Nota: Dados coletados nos artigos dos autores: Simon, Silva e Paiva (2002), Passos e Figueiredo (2004), Libório (2005), Moura, Pinheiro e Barroso (2009), Aquino, Nicolau e Pinheiro (2011), Alvarez et al. (2012), Barbosa et al. (2012), Penha et al. (2012) e Rocha, Pereira e Dias (2013).

Para análise, os artigos foram subdivididos em quatro categorias temáticas: prostituição e suas interfaces, uso do preservativo: uma preocupação para a prevenção de DSTs, correlação do uso de substância psicoativa e a prostituição e papel da equipe multiprofissional em orientar e minimizar o impacto à saúde pública.

4 RESULTADOS

4.1 PROSTITUIÇÃO E SUAS INTERFACES

Muitas mulheres iniciaram na prostituição como forma de oportunidade para melhorar sua condição de vida, com perspectivas e muitas ilusões. Entretanto, essas ilusões são desfeitas quando a realidade mostra a sua verdadeira face. Após anos de trabalho, as mulheres possuem condições financeiras em déficit, continuam estigmatizadas pela sociedade e ainda possuem uma rede de apoio precária (AQUINO; NICOLAU; PINHEIRO, 2011; BARBOSA et al., 2012).

No estudo realizado, as mulheres pesquisadas consideram a prostituição como um trabalho fixo, com uma renda variável. É uma atividade que exige higiene corporal adequada, pois o corpo é o instrumento de trabalho. Assim, para minimizar os riscos de aquisição de infecções, após o coito é indicada a higiene íntima (MOURA; PINHEIRO; BARROSO, 2009).

A qualidade de vida entre as adolescentes estudadas diminui à medida que se intensifica a sua vinculação com a exploração sexual. Essa situação favorece novos riscos, como o uso de drogas, que diminui comportamentos autoprotetores, o discernimento das situações, o aumento no número de parceiros, a possibilidade de contágio por DSTs e o envolvimento com comportamentos delituosos (LIBÓRIO, 2005).

Muitas prostitutas sofrem agressões durante a realização de programas. O perfil dos agressores, muitas vezes, é conhecido pelas prostitutas (ex-namorados, atuais parceiros ou mesmo amigos). Portanto, o número predominante de agressores é do gênero masculino, e geralmente, eles fazem uso de álcool e/ou outras drogas (PENHA et al., 2012).

4.2 USO DO PRESERVATIVO: UMA PREOCUPAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE DSTS

Em relação ao uso de preservativos como forma de prevenção das DSTs, a maioria das prostitutas relata fazer uso com todos os parceiros com os quais se relaciona. Mas outras, mesmo contraindo uma DST, acabam realizando o programa sem prevenção, em razão de que o cliente oferece mais dinheiro. Ainda, com os parceiros fixos, elas não utilizam o preservativo. Assim, há relatos de várias prostitutas com histórico de DSTs, como a sífilis e a candidíase genital extensa, sem tratamento (MOURA; PINHEIRO; BARROSO, 2009).

O local de trabalho utilizado pelas prostitutas constitui um importante fator de exposição às situações de risco. A disponibilidade de preservativos representa um fator que auxilia na segurança preventivista para essa clientela. No entanto, em muitos locais onde elas trabalham, são incentivadas à alcoolização. Em consequência desse fato, percebe-se a realização do sexo inseguro com a não utilização de preservativos, assim, ficam suscetíveis a contrair uma DST (PASSOS; FIGUEIREDO, 2004; AQUINO; NICOLAU; PINHEIRO, 2011).

A constatação de falhas no uso de preservativos entre o grupo de prostitutas e de travestis estudado foi evidenciada, com maior frequência, principalmente na prática corrente de sexo anal na população de travestis. Em decorrência disso, verificou-se que esse grupo fica mais suscetível ao risco de se contaminar com as DSTs porque sofrem um efeito acumulativo de exposições potencialmente capazes de transmitir doenças (PASSOS; FIGUEIREDO, 2004).

Ao serem questionadas sobre atividades preventivas, por mais que as prostitutas apresentassem fatores de risco para doenças crônicas e transmissíveis, como multiplicidade de parceiros, o uso de bebidas alcoólicas e tabagismo, elas relataram não se prevenir, não realizar exames de rotinas e somente procurarem serviços de saúde quando apresentam algum sintoma (MOURA; PINHEIRO; BARROSO, 2009).

4.3 CORRELAÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA E A PROSTITUIÇÃO

Em relação à faixa etária, muitas adolescentes iniciaram na exploração sexual muito cedo. Em pesquisas realizadas, os autores confirmaram que houve redução nessa idade (10 a 14 anos). Esse é um fato significativo e muito preocupante, em razão de o envolvimento com a exploração sexual ocorrer durante a infância e na passagem dessa fase para a adolescência, mesmo antes da menarca. Nos relatos, as entrevistadas disseram já ter contraído alguma DST anteriormente. Houve também relatos de algumas que, em algum momento da vida, fizeram uso de substância psicoativa. Outras confirmaram fazer uso frequente de bebidas alcoólicas associadas ao uso de maconha, cocaína, *crack*, anfetaminas, tiner e cola (MOURA; PINHEIRO; BARROSO, 2009; AQUINO; NICOLAU; PINHEIRO, 2011; LIBÓRIO, 2005).

A alcoolização, um dos fatores de risco entre os grupos de prostitutas e travestis, ocorre diariamente. Em contrapartida, os travestis mostraram proporções elevadas nos demais fatores de riscos, com exceção apenas de histórico de uso de drogas ilícitas intravenosas e relações sexuais com usuários dessas drogas. Houve diferença na comparação entre os dois grupos, como: DST de natureza ulcerativa, relação sexual anal e uso de drogas ilícitas não intravenosas. O *crack*, por ser uma substância química com alta capacidade de causar dependência, também produz uma euforia imediata, assim é uma das drogas de maior relevância para a transmissão de DSTs (PASSOS; FIGUEIREDO, 2004).

Duas realidades foram observadas entre as mulheres que estão no meio da prostituição e todas relatam que frequentam ambientes em que drogas são consumidas. Mas o controle do uso de álcool e de outras substâncias psicoativas era considerado por elas um aspecto fundamental para trabalhar nas ruas, uma vez que esse controle permite que tenham uma aparência mais valorizada. Entretanto, as mulheres que trabalham em estabelecimentos não precisam ter esse controle e tornam-se dependentes das substâncias psicoativas (SIMON; SILVA; PAIVA, 2002).

O uso de drogas entre essa população é comum e rotineiro, e os dependentes tendem a se colocar na categoria de usuários. Quando analisada a problemática, foi encontrada uma alta taxa de uso associada à periodicidade do consumo das drogas, principalmente álcool, cocaína, maconha e *crack*. Muitas dizem que se um dia saírem dos espaços de trabalho onde se prostituem, considerados vulneráveis, poderiam deixar de fazer uso da droga (ROCHA; PEREIRA; DIAS, 2013).

4.4 PAPEL DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM ORIENTAR E MINIMIZAR O IMPACTO À SAÚDE PÚBLICA

Na prostituição, as doenças sexualmente transmissíveis podem causar sérios agravos à saúde, como: disfunções sexuais, esterilidade, aborto, nascimentos prematuros com problemas de saúde física ou mental, alguns tipos de câncer e até a morte. Como estratégia de alcance para minimizar os fatores de risco para a saúde sexual dessa clientela, as atividades de educação em saúde devem ser implantadas visando orientar a utilização de preservativos em todas as relações sexuais, sem distinção de parceiros (AQUINO; NICOLAU; PINHEIRO, 2011).

A frequência do uso de drogas está associada ao consumo de álcool. Quando o dependente químico faz uso do *crack* associado ao álcool, seu comportamento pode configurar um quadro de desidratação aguda e, em decorrência disso, é necessário adotar uma estratégia para orientar esse público sobre os danos drásticos ocasionados pelo excesso do uso das substâncias psicoativas (ROCHA; PEREIRA; DIAS, 2013).

A equipe multiprofissional deve funcionar como um grupo de apoio/suporte que tenha uma estratégia importante no cuidado com o usuário de substâncias psicoativas. Todos da equipe possuem um papel especial para a realização da educação continuada e devem instrumentalizar-se para realizar essa atividade da integralidade do cuidado e da recuperação da saúde de indivíduos dependentes. O uso do grupo de apoio/suporte como recurso terapêutico pode colaborar para a construção de uma prática assistencial humanizada e acolhedora (ALVAREZ et al., 2012).

O papel do educador em saúde é atuar de forma dialógica-reflexiva, a qual deve ser realizada na atenção básica de saúde, por se tratar de um local de fácil acesso à população. Assim, nenhuma ação de promoção da saúde das prostitutas avançará sem a participação do componente educativo que atinja essa população (MOURA; PINHEIRO; BARROSO, 2009).

O impacto na saúde pública proporcionado pela prostituição é difícil de ser mensurado. A atuação em campanhas e ações é desafiadora para os órgãos públicos, em razão de que as prostitutas permanecem por períodos variáveis praticando a prostituição em cidades diferentes das quais moravam anteriormente. Essa alta rotatividade, no ponto de vista sanitário, é um obstáculo considerável à implantação e à sustentação de programas preventivos (PASSOS; FIGUEIREDO, 2004).

5 CONCLUSÃO

Ao analisar os estudos publicados envolvendo a temática da prostituição, uso de substâncias psicoativas e doenças sexualmente transmissíveis, constata-se que as publicações ainda são escassas, o que é preocupante epidemiologicamente diante dos aspectos envolvidos com a problemática na sociedade.

Durante este estudo, pode-se observar nos resultados alcançados pelos autores, que as mulheres iniciaram na prostituição precocemente, ainda na adolescência. Elas consideram-na como um trabalho fixo, sujeito a riscos. Em relação à qualidade de vida desse grupo, constata-se uma decadência, ocasionada em decorrência da diminuição dos comportamentos autoprotetores, do uso abusivo de substâncias psicoativas e do contágio por DSTs.

Em razão desse fator crucial, ocorre o aumento das doenças sexualmente transmissíveis sem tratamento. Os agravos evoluem para outras comorbidades na saúde dessa população de autorrisco, aumentando-se assim o custo para a saúde pública.

Stigma of prostitution in the use of psychoactive substances versus sexually transmitted diseases: integrative review

Abstract

The objective with this work was to contextualize the relationship between the use and abuse of psychoactive substances and sexually transmitted diseases contamination towards prostitution. The methodology used was the integrative literature review. The following question was formulated to guide the research: what is the relationship between the prostitution and the abuse of alcohol and other psychoactive substances, and the spread of sexually transmitted diseases? After the review and summary of the results, it was concluded that prostitutes began their working life in prostitution very early. The contact with psychoactive substances occurred successively in the streets or in closed places (nightclubs, night concert halls) making them users. Under the influence mainly of alcohol, they are susceptible to perform sexual intercourse without prevention and contract or transmit an STD to their sexual partners during programs.

Keywords: Dependent of psychoactive substance. Prostitution. Sexually transmitted diseases.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, S. Q. et al. Grupo de apoio/ suporte como estratégia de cuidado: importância para familiares de usuários de drogas. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 102-108, 2012.
- AQUINO, P. de S; NICOLAU, A. I. O; PINHEIRO, A. K. B. Desempenho das atividades de vida de prostitutas segundo o Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 64, n. 1, p. 136-144, fev. 2011.
- BARBOSA, I. M. et al. Prática do autocuidado em prostitutas: aplicação do pro-cesso de enfermagem segundo a teoria de Oren. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 36-41, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília, DF, mar. 2003.
- FRANCO, F. G.; FIGUEIREDO, M. A. C. Aids, Drogas e “Ser Mulher”. Relatos de mulheres soropositivas para o HIV. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 37, n. 1, p. 106-116, jan./jun. 2004.
- GALLINA, J. R. **Discursos e efeitos evanescentes**: uma leitura da imprensa sobre o consumo de substâncias psicoativas na sociedade brasileira. 2006. 396 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- LIBÓRIO, R. M. C. Adolescentes em situações de prostituição: uma análise sobre a exploração sexual comercial na sociedade contemporânea. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 413-420, 2005.
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. de C. P; GALVAO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.
- MORAIS, P. C. C. **Drogas e Políticas Públicas**. 2005. 306 p. Tese (Doutorado em Ciências Humanas)–Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- MOURA, A. D. A.; PINHEIRO, A. K. B.; BARROSO, M. G. T. Realidade vivenciada e atividades educativas com prostitutas: subsídios para a prática de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 602-608, jul./set. 2009.
- NUNES, E. L. G.; ANDRADE, A. G. de. Adolescentes em situações de rua: prostituição, drogas e HIV/ AIDS em Santo André, Brasil. **Revista Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 45-54, 2009.
- PASSOS, A. D. C.; FIGUEIREDO, J. F. de C. Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis entre prostitutas e travestis de Ribeirão Preto (SP), Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 16, n. 2, p. 95-101, 2004.
- PENHA, J. C. da et al. Caracterização da violência física sofrida por prostitutas do interior piauiense. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 65, n. 6, p. 984-990, nov./dez. 2012.

ROCHA, R. M. G.; PEREIRA, D. L.; DIAS, T. M. O contexto do uso de drogas entre travestis profissionais do sexo. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 554-565, 2013.

RODRIGUES, D. S. et al. Conhecimentos produzidos acerca do crack: uma incursão nas dissertações e teses brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 5, p. 1247-1258, 2012.

SIMON; C. P.; SILVA, R. C. da; PAIVA, V. Prostituição juvenil feminina e a preservação da Aids em Ribeirão Preto, SP. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 82-87, ago. 2002. Suplemento.

VARGAS, D. de; OLIVEIRA, M. A. F. de; ARAÚJO, E. C. Prevalência de dependência alcoólica em serviços de atenção primária à saúde de Bebedouro, São Paulo, Brasil. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1711-1720, ago. 2009.

